



### Um Bispo Santo do sertão goiano

*“Um Bispo livre e libertador,  
sem compromisso com ninguém,  
a não ser com Deus e a sua Igreja”*  
Dom Fernando Gomes dos Santos

*Frei Lourenço Maria Papin, OP*

Seu nome é Dom Frei Alano Maria du Noday, OP. No passado dia 14 último ocorreu o 35º aniversário de seu falecimento. Usando a linguagem litúrgica, ousaria dizer: “obrigatória é sua memória”, particularmente para a Família Dominicana.

Ele nasceu em Saint Servant, na região da Bretanha-França, aos 11 de dezembro de 1899. Pertencia a uma família nobre francesa, filho do conde Arthur Rolland du Noday e da condessa Antoinette Rolland du Noday. Foi registrado com o nome de Jean Hubert Antoine du Noday.

Foi tenente do exército francês, com promissor futuro na carreira militar. Resolveu, porém, tornar-se frade, ingressando na Ordem Dominicana em maio de 1922, fazendo o Noviciado e os estudos de Filosofia e Teologia no centenário convento Saint Maximin-la-Saint Baume, no sul da França. Como era costume na Ordem, mudou seu nome para Frei Alano Maria. Foi ordenado sacerdote aos 04 de agosto de 1928.

Veio para o Brasil em junho de 1933 residindo no Rio de Janeiro onde desempenhou importante trabalho de Pastoral Universitária que daria origem, mais tarde, à Pontifícia Universidade Católica dessa cidade.

Em 1936, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Benedetto Aloísio Masella, o chama e lhe pergunta: "Está disposto a realizar a vontade de Deus e da Igreja"? Respondendo que essa era a sua vocação, recebeu a notícia: "O Papa Pio XI acaba de nomeá-lo Bispo da Diocese de Porto Nacional" (na época pertencente ao Estado de Goiás e hoje ao Estado do Tocantins).

Foi sagrado bispo por esse Núncio Apostólico, a 1º de maio de 1936 na nossa igreja no Leme, no Rio de Janeiro.

Veio, então, para o sertão goiano suceder a um santo bispo missionário dominicano, Dom Frei Domingos Carrerot, primeiro bispo de Porto Nacional. Num estilo de vida austera, enfrentou as incontáveis dificuldades de uma imensa Diocese que abrangia todo o Médio e o Norte Goiano.

Foi um bispo caminheiro, missionário, apóstolo e herói de uma Igreja carente de sacerdotes. Quando chegou, encontrou apenas dois sacerdotes diocesanos: Cônego José Lima e Pe. Domingos Maia Leite que, para surpresa de Dom Alano, ingressaria na Ordem Dominicana com o nome de Frei Domingos.

Seu grande milagre foi a formação de 27 sacerdotes, todos vindos das comunidades de sua Diocese. Porto Nacional era, então, a única diocese do Brasil que podia alegrar-se de possuir um clero autóctone. Por longos anos, a cavalo ou a pé, cruzou todo sertão goiano, de Arraias a Tocantinópolis, já na região amazônica.



Conseguiu do Brigadeiro Eduardo Gomes que Porto Nacional fosse incluído no trajeto do Correio Aéreo Nacional (CAN) do Rio de Janeiro a Belém do Pará. Dispunha sempre de bilhetes-cortesia de passagem aérea, mas nunca os utilizou, destinando-os ao traslado de doentes para cidades na rota da CAN.

Sua felicidade maior foi ter anunciado o Evangelho, plantando comunidades que floresceram em paróquias que acompanharam e fomentaram o desenvolvimento do Médio e Norte goiano.

Colaborou na criação das Prelazias de Tocantinópolis, Miracema do Norte e Cristalândia (hoje todas são Dioceses), desmembradas da Diocese de Porto Nacional.

Foi um bispo que promoveu a educação, cooperando na fundação de escolas em Pedro Afonso, Dianópolis, Cristalândia, Miracema e Gurupi. Graças a Dom Alano fundou-se em Porto Nacional o Colégio Estadual e a Escola Estadual Irmã Aspásia.

Na década de 1950, propiciou a vinda de religiosos orionitas, franciscanos e redentoristas, sediados respectivamente em Tocantinópolis, Cristalândia e Pedro Afonso.

Atendendo ao seu pedido, a Santa Sé nomeou como seu bispo auxiliar, com direito a sucessão, o dominicano santa-cruzense, Frei Celso Pereira de Almeida, que permanecerá 17 anos à frente da diocese. Em 1976, apresentou sua renúncia à Santa Sé, que só a aceitou em 1978.

Num gesto de humildade e desprendimento, pediu ao seu sucessor para ser pároco na pequena cidade de Campos Belos, a mais de 400 km de Porto Nacional.

Quando, em 1978, completou 50 anos de sacerdócio, a Igreja o enalteceu com uma comovente carta pessoal do papa Paulo VI onde está escrito: “Considerando a egrégia obra que realizaste no Brasil, nós te saudamos como missionário de nossa época, digno de todo louvor, zeloso pregador do Evangelho no Estado de Goiás e sábio modelador do Povo de Deus”.

### **Alguns flashes interessantes de sua vida:**

- A cavalo ou a pé, sempre viajou carregado de livros: era atualizado, homem de grande cultura bíblico-teológica. Frequentemente acontecia que, na sua mochila, no meio dos livros, encontrava alimentos para a viagem... Era uma delicada artimanha das irmãs dominicanas de Porto Nacional, preocupadas com a saúde do bispo.
- Todas as manhãs fazia sua meditação lendo trechos do Novo Testamento em grego, língua que ele dominava bem: era a sua “lectio divina”.
- Nunca voltou à França para rever os parentes e nem para fazer suas viagens “ad limina” a Roma, a que tinha direito, porque dizia: “devo economizar dinheiro para comprar sapatos para os meus seminaristas”... Uma exceção: esteve em Roma uma única vez, participando da primeira sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II.
- Nunca quis ter um carro, respondendo a quem o interpelava: “Não quero lançar poeira no rosto de meus filhos”.
- O Brasil manifestou-lhe sua gratidão e admiração, condecorando-o com a “Ordem do Cruzeiro do Sul”.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: [secretariaprovincia@dominicanos.org.br](mailto:secretariaprovincia@dominicanos.org.br)

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



- A França soube admirá-lo como seu filho, outorgando-lhe a comenda da "Legion d'honneur" no grau de "Chevalier".
- Um seu significativo gesto de fraternidade e solidariedade foi ter visitado, várias vezes, seus confrades dominicanos presos pela Ditadura Militar.
- Diante de uma injustiça cometida contra o professorado goiano, ele renunciou, como protesto, à comenda da "Ordem do Cruzeiro do Sul".
- Em Porto Nacional, gravemente enfermo no seu leito, aos que oravam por ele julgando-o falecido, acenou com dedo indicador que ainda não tinha chegado a sua hora!

Falecido aos 86 anos de idade, foi sepultado na cripta da Catedral. Ali encontram-se sepultados, lado a lado, os três primeiros bispos dessa Diocese: Dom Domingos Carrerot, Dom Alano e Dom Celso.

Como que resumindo a vida de Dom Alano, assim falou dele Dom Fernando Gomes dos Santos, falecido arcebispo de Goiânia: "Aí está um homem feliz, porque um bispo livre e libertador, sem compromissos com ninguém a não ser com Deus e a sua Igreja".

O Povo de Deus já aclamou Dom Alano santo. Aliás, era assim que acontecia no início da Igreja, quando as comunidades aclamavam seus santos... A causa de sua beatificação já foi introduzida pela diocese de Porto Nacional.

Nutro a esperança de que, brevemente, no calendário litúrgico da Igreja, constará o nome de Santo Alano Maria a quem, desde já, prestamos nossa antecipada veneração.